

AULA DE HISTÓRIA E AS MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA ODS 4 e 5

Marina Gonçalves Alves (Universidade de Taubaté)
Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente artigo faz parte de um projeto de mestrado em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU) e tem como objetivo apresentar a revisão de literatura que fundamenta a investigação sobre como professores e professoras do Ensino Médio percebem e abordam o protagonismo feminino em suas aulas de História. A pesquisa nasceu de inquietações vividas no cotidiano escolar, especialmente relacionadas à ausência das mulheres nas narrativas históricas. Essa ausência também foi observada pelas próprias alunas, que ao notarem a falta de referências femininas nas aulas, passaram a questionar e a demonstrar interesse em conhecer mais sobre as trajetórias e contribuições dessas personagens. A revisão realizada mostrou que o apagamento das mulheres não acontece de forma pontual, mas se repete de maneira sistemática em diferentes espaços, como o currículo e livros didáticos. Essa constatação reforça a necessidade de repensar o ensino de História, uma vez que o silenciamento das mulheres compromete a construção de uma narrativa histórica mais plural e crítica. Ao mesmo tempo, os estudos revisados também apontam estratégias de resistência e possibilidades de mudança. Esse levantamento mostra que a pesquisa em andamento é relevante por se conectar a um campo de estudos ainda escasso e que, portanto, possui potencial para gerar contribuições para um ensino de História mais inclusivo e representativo. Além disso, ele se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, em especial ao ODS 4, que trata da educação de qualidade, e ao ODS 5, que busca alcançar a igualdade de gênero.

Palavras-chave: Educação; Ensino de História; Protagonismo feminino; Representatividade.

Introdução

O presente artigo faz parte de um projeto de mestrado que se encontra em andamento. O estudo está sendo desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU) e tem como objetivo central investigar como professoras e professores do Ensino Médio percebem e abordam o protagonismo feminino em suas aulas de História.

A investigação nasceu de inquietações vividas no cotidiano escolar em relação à forma como a mulher está ausente na narrativa histórica apresentada aos alunos.

Essas inquietações também surgiram das próprias alunas, que, ao perceberem a falta de referências femininas nas aulas de História, passaram a questionar e a demonstrar interesse em conhecer mais sobre o papel das mulheres ao longo do tempo.

Este artigo apresenta a revisão de literatura que fundamenta a pesquisa em desenvolvimento, mapeando as contribuições recentes da produção acadêmica sobre o ensino de História e as mulheres, bem como a identificando lacunas que justificam a relevância do estudo.

Revisão da literatura

A presente revisão segue os parâmetros metodológicos expostos no quadro a seguir:

Etapa	Descrição
1. Definição da questão de pesquisa	Como os professores de História percebem e abordam o protagonismo feminino em suas práticas pedagógicas no Ensino Médio?
2. Critérios de inclusão	Publicações nacionais, em português, de acesso aberto, revisado por pares, no período de 2020 a 2025, que abordem diretamente a relação entre Ensino de História e Mulheres.
3. Critérios de exclusão	Trabalhos fora do recorte temporal ou linguístico, áreas diversas (ex: literatura, psicologia, biologia, sem conexão direta com o ensino de História); produções sem relação com o protagonismo feminino.
4. Bases de dados	Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Dissertações do MPE – UNITAU
5. Estratégias de busca	Combinação de descritores: “aulas de História”, “mulheres”, “ensino de mulheres na História do Brasil”, “mulheres no ensino de História”, utilizando operadores booleanos (AND/OR) e aplicando filtros: idioma português, produção nacional, acesso aberto, artigos revisados por pares, período de 2020 a 2025.

6. Seleção dos estudos	Leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos textos que atenderam aos critérios temáticos.
7. Análise e sistematização dos dados	Elaboração de quadro analítico e posterior discussão dos achados.

Fonte: Elaboração própria (2025)

#paratodosverem: Quadro referente às etapas metodológicas da revisão de literatura. Composto por duas colunas e sete linhas, em tons de cinza e branco. A primeira coluna traz o título “Etapa” e a segunda coluna “Descrição”. Em cada linha estão dispostas as seguintes informações: Definição da questão de pesquisa: Como os professores de História percebem e abordam o protagonismo feminino em suas práticas pedagógicas no Ensino Médio? Critérios de inclusão: Publicações nacionais, em português, de acesso aberto, revisado por pares, no período de 2020 a 2025, que abordem diretamente a relação entre Ensino de História e Mulheres. Critérios de exclusão: Trabalhos fora do recorte temporal ou linguístico, áreas diversas (ex.: literatura, psicologia, biologia, sem conexão direta com o ensino de História); produções sem relação com o protagonismo feminino. Bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Dissertações do MPE – UNITAU. Estratégias de busca: Combinação de descritores “aulas de História”, “mulheres”, “ensino de mulheres na História do Brasil”, “mulheres no ensino de História”, utilizando operadores booleanos (AND/OR) e aplicando filtros: idioma português, produção nacional, acesso aberto, artigos revisados por pares, período de 2020 a 2025. Seleção dos estudos: Leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos textos que atenderam aos critérios temáticos. Análise e sistematização dos dados: Elaboração de quadro analítico e posterior discussão dos achados.

A primeira busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores **"aulas de história + mulheres"** no campo "qualquer campo", com aplicação dos filtros: idioma português, produção nacional, acesso aberto, artigos revisados por pares e recorte temporal de 2020 a 2025. O resultado foi de **19 publicações**, das quais **2 foram selecionadas por apresentarem aderência ao tema da pesquisa**.

Na segunda busca, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizou-se o descritor **"Mulheres no Ensino de História"**, no campo "qualquer campo", considerando os filtros: idioma português, produção nacional, acesso aberto, artigos revisados por pares e recorte temporal de 2020 a 2025. O total de **148 produções** foi identificado, das quais **7 foram selecionadas** por atenderem aos critérios de pertinência com o recorte temático da pesquisa.

A terceira busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o descritor "**ensino de mulheres na história do Brasil**", no campo "qualquer campo", com os filtros: idioma português, acesso aberto, produção nacional, artigos revisados por pares e recorte temporal de 2020 a 2025. O total de **33 resultados** foi identificado, porém **nenhuma nova produção foi incorporada**, visto que os artigos retornados já haviam sido selecionados nas buscas anteriores ou não apresentavam aderência temática suficiente.

Por fim, também foi utilizado o Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU, contudo, nessa base **não foi encontrada nenhuma produção** que tratasse diretamente do tema da presente pesquisa.

Esse percurso mostra que é escasso o número de pesquisas que se dedicam especificamente ao protagonismo feminino em aulas de História no Ensino Médio. Tal lacuna reforça a relevância dessa investigação.

A tabela a seguir, organizada após buscas separadas com os descritores indicados na primeira coluna, gerou o número de estudos relacionados nas colunas seguintes. Os descritores, escolhidos pela autora, foram determinados após a testagem de palavras-chaves diversas:

Tabela 2 - Bases de Dados para Estudo Inicial

Panorama sobre o tema

Descritores	CAPES	Biblioteca Digital	Artigos selecionados
Aulas de História + mulheres	19	0	Moerbeck; Santos (2023) - 'Ao menos aqui, as mulheres têm voz? Temas sensíveis, percursos temáticos e a História da Grécia Antiga para o Ensino Fundamental'; Gomes; Camargo (2022) - 'Currículo de História: aspectos políticos, sociais e culturais e o silenciamento das relações de gênero'
Mulheres no Ensino de História	148	0	Duarte; Freire; Jucá (2020) - 'Mulheres, historiografia e história oral: um diálogo possível';

			<p>Nascimento; Lacerda (2021) - 'Livros didáticos de história: uma análise sobre as representações de mulheres';</p> <p>Nascimento; Facioni (2021) - 'Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio';</p> <p>Silva; Moraes (2023) - 'O aporte tecnológico no ensino de história: enfoque na importância dos aplicativos na difusão da história da mulher';</p> <p>Rovai; Monteiro (2020) - 'História das mulheres e história pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado';</p> <p>Nunes; Zacchi (2020) - 'Por uma pedagogia feminista: possibilidades da produção de fontes digitais para o ensino de história das mulheres';</p> <p>Giovannetti; Sales (2020) - 'Histórias das mulheres na BNCC do Ensino Médio: o silêncio que persiste'.</p>
Ensino de Mulheres na História do Brasil	33	0	0 (resultados já selecionados anteriormente)
TOTAL:	200	0	09

Fonte: Elaboração própria (2025)

#paratodosverem: Quadro referente aos descritores utilizados na revisão de literatura. Composto por quatro colunas e cinco linhas, em tons de cinza e branco. A primeira coluna apresenta o título “Descritores”, a segunda “CAPES”, a terceira “Biblioteca Digital” e a quarta “Artigos selecionados”. Linha 1 (Aulas de História + mulheres): 19 resultados na CAPES e 0 na Biblioteca Digital. Artigos selecionados: Moerbeck; Santos (2023), Gomes; Camargo (2022), Duarte; Freire; Jucá (2020), Nascimento; Lacerda (2021), Nascimento; Esagui (2021). Linha 2 (Mulheres no Ensino de História): 148 resultados na CAPES e 0 na Biblioteca Digital. Artigos selecionados: Silva; Moraes (2023), Rovai; Monteiro (2020), Nunes; Zacchi (2020), Giovannetti; Sales (2020). Linha 3 (Ensino de Mulheres na História do Brasil): 33 resultados na CAPES e 0 na Biblioteca Digital. Resultados já contemplados anteriormente, sem novos artigos selecionados. Linha 4 (Total): 200 resultados na CAPES, 0 na Biblioteca Digital e 09 artigos selecionados ao final.

O processo de seleção dos artigos seguiu etapas de refinamento. Inicialmente, aplicaram-se os filtros nas buscas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, considerando o recorte temporal (2020–2025), idioma (português), acesso aberto, produção nacional e artigos revisados por pares.

Após a busca, foi realizado um primeiro refinamento por meio da leitura dos títulos, a fim de excluir trabalhos desconectados do tema da pesquisa. Na sequência, os artigos restantes passaram por uma segunda etapa de triagem, com leitura dos resumos e das palavras-chave, para avaliar se abordavam de forma direta e central a relação entre ensino de História, gênero, mulheres ou protagonismo feminino.

Os textos que, após essa etapa, apresentaram aderência foram submetidos à leitura integral, a fim de confirmar a pertinência ao recorte temático desta pesquisa.

Essa estratégia de refinamento foi aplicada nas buscas realizadas com os descritores “Aulas de História + Mulheres”, “Mulheres no Ensino de História” e “Ensino de Mulheres na História do Brasil”, todas na base do Portal de Periódicos da CAPES. Cabe destacar que a terceira busca não resultou em novas incorporações, pois os artigos retornados já haviam sido selecionados nas etapas anteriores ou não atendiam aos critérios estabelecidos.

Tabela 3 – Sistematização das produções selecionadas:

Autores	Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Moerbeck, G.; Santos, J. M.	2023	Ao menos aqui, as mulheres têm voz? Temas sensíveis, percursos temáticos e a História da Grécia Antiga para o Ensino Fundamental	Discutir possibilidades de ensino de História Antiga a partir da perspectiva de gênero e da história das mulheres.	Sugerem percursos temáticos para inserir a história das mulheres no ensino de História Antiga.
Gomes, A. R.; Camargo, I. C.	2022	Currículo de História: aspectos políticos, sociais e culturais e o silenciamento	Analisar como as relações de gênero são silenciadas no currículo escolar e no ensino de História.	Evidencia a omissão das discussões de gênero nos currículos escolares, especialmente na BNCC.

		das relações de gênero		
Giovannetti, C.; Sales, S. R.	2020	Histórias das mulheres na BNCC do Ensino Médio: o silêncio que persiste	Analisar como as histórias das mulheres e as relações de gênero aparecem na BNCC do Ensino Médio.	Aponta o apagamento sistemático das mulheres na BNCC.
Nascimento, R. B.; Lacerda, B. A.	2021	Livros didáticos de história: uma análise sobre as representações de mulheres	Analisar a representação das mulheres em livros didáticos de História do 5º ano.	Há tanto reforços de estereótipos quanto tentativas de desconstrução nos materiais analisados.
Nascimento, D. S. M.; Facioni, N. L.	2021	Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio	Analisar a presença das mulheres nos livros didáticos de História do Ensino Médio.	Verifica-se a ausência ou a presença superficial de mulheres nos livros analisados.
Silva, A. A.; Moraes, E. M. A.	2023	O aporte tecnológico no ensino de história: enfoque na importância dos aplicativos na difusão da história da mulher	Analisar como aplicativos e tecnologias podem contribuir para o ensino da História das mulheres.	Aponta que os aplicativos ampliam o acesso à história das mulheres e favorecem práticas mais inclusivas.
Duarte, J. B.; Freire, J. A. C.; Jucá, G. N. M.	2020	Mulheres, historiografia e história oral: um diálogo possível	Refletir sobre como a história oral contribui para a construção da história das mulheres.	A história oral é uma ferramenta metodológica potente para dar voz às mulheres e desconstruir narrativas excludentes.
Rovai, M. G. O.; Monteiro, L. N.	2020	História das mulheres e história pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado	Refletir sobre a História Pública como ferramenta no ensino de História das mulheres.	História Pública como estratégia pedagógica para trazer as mulheres para o centro da narrativa histórica.

Nunes, A. S.; Zacchi, L. L.	2020	Por uma pedagogia feminista: possibilidades da produção de fontes digitais para o ensino de história das mulheres	Propor a utilização de fontes digitais e pedagogia feminista no ensino de História.	Defesa de práticas feministas com uso de tecnologias digitais no ensino de História.
--	------	---	---	--

Fonte: Elaboração própria (2025)

#paratodosverem: Quadro referente aos artigos selecionados na revisão de literatura. Composto por cinco colunas e onze linhas, em tons de cinza e branco. As colunas apresentam os títulos “Autores”, “Ano”, “Título”, “Objetivo” e “Principais resultados”. Moerbeck; Santos (2023): Analisam possibilidades de ensino de História Antiga com foco em gênero; resultados sugerem percursos temáticos para inserir a história das mulheres. Gomes; Camargo (2022): Avaliam omissão das relações de gênero no currículo escolar; resultados evidenciam apagamento em currículos e BNCC. Giovannetti; Sales (2020): Analisam como as mulheres aparecem na BNCC do Ensino Médio; resultados apontam apagamento e silenciamento. Nascimento; Lacerda (2021): Estudam livros didáticos e representação das mulheres; resultados mostram reforço de estereótipos e ausência de mulheres negras. Nascimento; Esagui (2021): Investigam a presença feminina em livros didáticos do Ensino Médio; resultados mostram verificação da ausência de mulheres nos conteúdos. Silva; Moraes (2023): Avaliam aplicativos como ferramentas para ensino da história das mulheres; resultados apontam possibilidades inovadoras no ensino. Duarte; Freire; Jucá (2020): Refletem sobre historiografia crítica; resultados destacam contribuição das mulheres na produção historiográfica. Rovai; Monteiro (2020): Propõem uso da História Pública para pensar desafios e potencialidades no ensino; resultados destacam a história pública como ferramenta pedagógica. Nunes; Zacchi (2020): Defendem pedagogia feminista com uso de ferramentas digitais; resultados apontam o potencial de práticas mais inclusivas no ensino de História. No total, o quadro sintetiza 9 artigos com objetivos variados, mas todos voltados à análise do protagonismo feminino no ensino de História.

Com base na sistematização realizada na tabela anterior, optou-se por destacar, a seguir, algumas produções cujas contribuições se mostraram especialmente relevantes para os objetivos desta pesquisa. Embora todos os textos analisados apresentem pertinência com o recorte temático.

Entre as produções que dialogam diretamente com o ensino da história das mulheres, destaca-se o artigo de Moerbeck e Santos (2023), intitulado *“Ao menos aqui, as mulheres têm voz? Temas sensíveis, percursos temáticos e a História da Grécia Antiga para o Ensino Fundamental”*. O estudo parte do entendimento de que as trajetórias femininas são frequentemente invisibilizadas, suprimidas ou diminuídas

pelas ações masculinas ou pela lógica patriarcal da narrativa histórica. Como afirmam: “Trajetórias femininas são invisibilizadas, suprimidas, diminuídas pela ação masculina ou masculinizante. E uma das maneiras de demonstrar isso é apresentar às crianças e jovens propostas que ressignifiquem e repensem essas relações no passado e no presente” (Moerbeck e Santos, 2023, p.189). Portanto, o artigo contribui com a presente pesquisa ao propor caminhos que extrapolam o uso restrito do material didático, sugerindo percursos temáticos alternativos para o ensino da História Antiga, com foco na perspectiva de gênero.

Outra contribuição relevante é apresentada por Gomes e Camargo (2022) no artigo *"Currículo de História: aspectos políticos, sociais e culturais e o silenciamento das relações de gênero"*. Os autores partem da concepção de que o currículo escolar não é uma estrutura neutra ou objetiva, mas sim um campo de disputa política e simbólica. Como afirmam: “O currículo não é de forma alguma neutro. Em verdade, traz a sistematização dos conhecimentos selecionados a partir de relações de poder entre Estado e os diversos grupos sociais, e por esse motivo, encontra-se sempre em disputa” (Gomes e Camargo, 2022, p. 36). O estudo evidencia que o currículo histórico vigente é construído a partir de uma lógica eurocêntrica e masculina, que privilegia determinadas experiências sociais — notadamente as masculinas, brancas e ocidentais — em detrimento de outras, como as trajetórias femininas. Dessa forma, o artigo contribui para esta pesquisa ao evidenciar a urgência de desconstruir essa lógica dominante, por meio de um processo decolonial que reorienta o ensino de História para uma perspectiva mais plural, inclusiva e crítica.

A pesquisa de Giovannetti e Sales (2020), intitulada *"Histórias das mulheres na BNCC do Ensino Médio: o silêncio que persiste"*, realiza uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. As autoras demonstram que o documento oficial reitera uma lógica excludente de apagamento das mulheres no currículo. Como destacam: “Consideramos que houve um silenciamento das histórias das mulheres na BNCC homologada, reforçando o cerceamento histórico das mulheres, proveniente de relações de poder que se organizam no âmbito da política e da educação no Brasil” (Giovannetti; Sales, 2020, p. 271). No entanto, é na conclusão do trabalho que as autoras lançam uma reflexão que se articula diretamente com o presente estudo, ao afirmarem: “Assim, as relações de poder que limitam que

as histórias das mulheres estejam nos currículos do Ensino Médio, não conseguem impedir essa temática no currículo vivido, pois sempre haverá resistências que enfrentam os silêncios impostos” (Giovannetti; Sales, 2020, p. 272). Essa afirmação converge com o objetivo da presente pesquisa, que busca investigar justamente se, e como, tais resistências se manifestam na prática docente cotidiana.

Os demais textos que integram a revisão encontram-se sistematizados na tabela apresentada anteriormente, a qual consolida as principais informações quanto aos objetivos e contribuições de cada estudo. Embora não tenham sido detalhados individualmente, os trabalhos reforçam o diagnóstico de que ainda são poucos os estudos que problematizam o protagonismo feminino e as práticas docentes no ensino de História, o que demonstra a relevância da presente pesquisa.

A revisão de literatura mostrou que a ausência das mulheres no ensino de História não é um fenômeno isolado, ou fruto do acaso, mas expressão de um currículo marcado por disputas e estruturado a partir de uma lógica que privilegia narrativas masculinas e eurocêntricas. Os artigos analisados demonstram que, apesar das lacunas presentes nos materiais didáticos e nas diretrizes curriculares, há percursos alternativos sendo trilhados. Os achados reforçam a relevância desta pesquisa ao evidenciar que a temática do protagonismo feminino no ensino de História ainda enfrenta barreiras significativas, mas também se revela como espaço de resistência e possibilidade.

Considerações Finais

A revisão de literatura apresentada neste artigo mostra que a ausência das mulheres na narrativa histórica escolar não é um fenômeno isolado, mas uma tendência recorrente. Ao mesmo tempo, os estudos analisados mostram que existem estratégias de resistência e possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas.

Ainda que as entrevistas com os educadores ainda não tenham sido realizadas neste momento, o projeto busca avançar na direção de compreender como esses profissionais percebem (ou não) a ausência apontada pela literatura.

Assim, a presente cumpre um papel fundamental ao indicar que a discussão sobre o protagonismo feminino já se encontra presente na produção acadêmica, mas

também revela que as produções nesse campo ainda são escassas, o que demonstram a importância e relevância da investigação em andamento.

CÓDIGO DE CONDUTA PARA USO ÉTICO DE IAG

Relatório Sintético sobre o Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial na Pesquisa

Título do Trabalho: HISTÓRIA E MULHERES: Percepções sobre protagonismo feminino em práticas do ensino de História no Ensino Médio

Pesquisador(a) responsável: Marina Gonçalves Alves

Orientador(a): Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

1. Ferramentas Utilizadas

Ferramenta	Versão	Desenvolvedor	Função na Pesquisa
-------------------	---------------	----------------------	---------------------------

ChatGPT	GPT-5 (2025)	OpenAI	Apoio à revisão textual, sugestões de estruturação do texto acadêmico e auxílio na elaboração de roteiros para entrevistas.
---------	-----------------	--------	---

2. Objetivo e Escopo de Uso

O uso das ferramentas de IA foi restrito às seguintes finalidades:

- **ChatGPT:** reescrita e reorganização de trechos do texto para maior clareza e adequação à norma culta; proposição de possíveis perguntas abertas para entrevistas; não foi utilizada para geração automática de conteúdo teórico inédito.

3. Limitações Observadas

- **ChatGPT:** tendência a apresentar informações genéricas ou desatualizadas quando não orientado com prompts específicos; necessidade de verificação rigorosa de todas as referências e conceitos.

4. Cuidados e Validação

- Todas as saídas geradas por IA foram **submetidas à análise crítica** pela pesquisadora e **validadas pela orientadora**.
- Nenhum dado sensível ou identificação de participantes foi inserido em plataformas que não garantam proteção e confidencialidade, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do CNS.
- As referências, citações e dados oriundos de IA foram **devidamente revisados e reformatados** para atender às normas da ABNT NBR 10520:2023 e NBR 6023:2023.

5. Impactos nos Resultados

O uso das ferramentas de IA contribuiu para:

- Maior eficiência na revisão textual e padronização da escrita;
- Agilidade na categorização inicial dos dados qualitativos;
- Melhoria na apresentação visual dos resultados.

Não houve impacto no conteúdo conceitual ou nas interpretações analíticas, sendo as decisões teóricas e metodológicas integralmente tomadas pela pesquisadora.

Referências

- CAMILO DE CAMARGO, Isabel; RODRIGUES GOMES, Aguinaldo. *Currículo de história: aspectos políticos, sociais e culturais e o silenciamento das relações de gênero*. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 35–52, 2022. DOI: 10.26512/les.v23i1.34188. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/34188>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- DUARTE, Cristiani Bereta; FREIRE, Valéria Alves; JUCÁ, Valéria Lopes Rocha. *Mulheres, historiografia e história oral: um diálogo possível*. *História & Ensino*, Londrina, v. 26, n. 2, p. 217–242, jul./dez. 2020. DOI: 10.5433/2238-3018.2020v26n2p217. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/40357>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- GIOVANNETTI, Carolina; SALES, Shirlei Rezende. *Histórias das mulheres na BNCC do Ensino Médio: o silêncio que persiste*. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 251–277, 2020. DOI: 10.30612/rehr.v14i27.12182. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/12182>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- MOERBECK, Guilherme; SANTOS, Juliana Magalhães dos. *Ao menos aqui, as mulheres têm voz? Temas sensíveis, percursos temáticos e a História da Grécia Antiga para o Ensino Fundamental*. *História Hoje*, São Paulo, v. 12, n. 24, 2023. DOI: 10.20949/rhhj.v12i24.970. Disponível em: <https://doi.org/10.20949/rhhj.v12i24.970>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- NASCIMENTO, Gilvânia Ferreira do; LACERDA, Marília Ferreira de. *Livros didáticos de História: uma análise sobre as representações de mulheres*. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, Aracaju, v. 14, n. 33, p. 1–18, 2021. DOI: 10.20952/retee.v14i33.15236. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/15236>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- FACIONI, N. L.; DA SILVA MENEZES DO NASCIMENTO, D. *Em busca do feminino: uma breve análise de livros didáticos de História do Ensino Médio*. *Principia: Caminhos da Iniciação Científica*, [S. l.], v. 21, p. 11, 2021. DOI: 10.34019/2179-3700.2021.v21.34065. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/principia/article/view/34065>. Acesso em: 23 ago. 2025.

NUNES, Alina dos Santos; ZACCHI, Lara Lucena. *Por uma pedagogia feminista: possibilidades da produção de fontes digitais para o Ensino de História das mulheres*. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 14, n. 27, p. 231–250, jun. 2020. DOI: 10.30612/rehr.v14i27.12360. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/12360>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ONU BRASIL. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 jul. 2025.

OPENAI. *ChatGPT [GPT-5]*. São Francisco, CA: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; MONTEIRO, Livia Nascimento. *História das mulheres e História pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado*. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 14, n. 27, p. 206–230, jan./jun. 2020. DOI: 10.30612/rehr.v14i27.12358. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/12358>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SILVA, A. A. da; MORAES, E. M. A. de. *O aporte tecnológico no ensino de História: enfoque na importância dos aplicativos na difusão da história da mulher*. *Revista Interação*, Goiânia, v. 48, n. 3, p. 830–842, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i3.76380. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76380>. Acesso em: 23 jul. 2025.